

Relatório final das medições do sonar Whalien 52 das Ilhas (infra)Sonoras 25 de junho de 2023

Na data de hoje, 25 de junho de 2023, apresentam-se neste relatório os resultados captados pelo sonar Whalien 52, que durante os últimos quatro anos percorreu o assoalho marítimo mapeando as ilhas sonoras. A equipe responsável pelo sonar considera os feitos de Whalien um sucesso e estima a continuidade do projeto. Abaixo, seguem as informações reunidas acerca das ilhas sonoras:

1. Primeiramente, é urgente a redesignação da qualidade das ilhas para *infrasonoras*. Nos territórios submersos, foram captadas frequências entre 25 e 0.4 Hz, sendo os picos mais agudos os únicos volumes possíveis de serem ouvidos por humanos. Notações de Whalien indicam que as ilhas se pronunciaram a quase 100km de distância, o que já nos informava a propagação infrassônica de suas ondas, menos sujeitas à perturbações e interferências de correntes ou vida marinha.
2. O sonar, nomeado em homenagem à baleia 52, executou o reconhecimento dos picos das ilhas com precisão, automaticamente ressoando suas frequências e redirecionando sua rota. Enquanto um sistema híbrido entre os sonares e os sismógrafos tradicionais, Whalien é dotado de inteligência artificial que lhe permite tomar certas decisões sozinho. Neste sentido, o resultado de seu comportamento é surpreendente na medida em que pôde diferenciar a fonte dos infrasons conhecidos (animais, distúrbios tectônicos) daqueles desconhecidos, detectá-los como seus "semelhantes" e direcionar-se a eles.
3. A gama de frequências captadas nas ilhas é similar àquela utilizada para monitorar terremotos e vulcões, mapear formações rochosas e petrolíferas e também em balistocardiografia e sismocardiografia. Os limites das ilhas foram notados entre 1 e 0.3 Hz, sendo suas partes mais baixas próximas ao nível do nada, desenhando linhas retas brevemente acidentadas. Na varredura mundial, foram notadas três ilhas de diferentes extensões.
4. A ilha com as maiores alturas, com picos de 25Hz, foi encontrada nas coordenadas -0.9693725, -158.5882261, na divisa do Oceano Pacífico Norte e Sul, como uma ilha fantasma do arquipélago das Ilhas da Linha. Foi a única ilha notada próxima à qualquer comunidade humana. Após os avisos remotos do sonar, em meados de 2020, uma equipe de antropólogos foi alocada à Kiritimati para coleta de relatos. Pescadoras locais de ouriços revelaram escutar, durante o inverno, sons muito graves e constantes que refletem nos corais, similares à vibração de um órgão de igreja. Concluímos que nesta época do ano as correntes mudam e direcionam as frequências até a costa de Jarvis. Um fato curioso é que, na cultura local, estes sons compõem a mítica das zonas costeiras, e são explicados pela crença de que a solitário Baleia 52 hiberna na divisa entre os dois oceanos, vibrando o seu sono mais profundo. Todo ano, a comunidade celebra a chegada do inverno com o tradicional concerto para órgãos, tocados simultaneamente em todas as cidades do litoral.
5. As duas outras ilhas, notadas respectivamente nas coordenadas 17.0820467, -48.1412305 (a nordeste da ilha de Montserrat, no Oceano Atlântico Norte) e -54.7137556, 47.7815979 (entre os oceanos Antártico e Índico, ao sudoeste das Ilhas Crozet), são imperceptíveis aos ouvidos humanos, considerando o nível de seus limites que chegam a 0.3 Hz. Apesar de seu aparente descobrimento, Whalien

detectou, em ambos territórios, organizações inéditas de certos cardumes de peixes luminosos que, sob agrupamentos abstratos e pulsantes, movimentavam-se ao redor e entre seus relevos, como se interagissem com a ilha. O comentário em morse de Whalien, na época, foi: "estas ilhas são, de uma forma que não compreendemos, habitadas".

6. Não foi possível detectar, ao certo, como se dá a formação destas massas de sons submarinas. O doutor Charles T. Twynfell e sua equipe especulam que estas ilhas são o resultado do acúmulo de sons advindos dos continentes, que viajam quilômetros pelo fundo do oceano até encontrar certos pontos de ressonância, similar ao que a expedição na baía do Guaíba relatou em 2019. Fica claro que o que se escutou da superfície da água eram apenas os picos, pontos de expressão, como pontas desse iceberg sonoro. Contudo, como estes pontos de ressonância acontecem e quais as suas condições de acumulação são informações ainda desconhecidas.
7. Fica registrado, através deste relatório, a existência de três ilhas infrasonoras, detectadas pelo sonar Whalien 52 entre os anos 2019 e 2023. Dadas as evidências coletadas durante este período investigativo, o conselho científico reitifica que a expedição à campo por humanos é altamente não comendada considerando as baixas frequências dominantes do território e seus prováveis efeitos colaterais danosos. Recomenda-se, da mesma forma, a continuidade do projeto pelos próximos dez anos, considerando o provável despontar de novas ilhas com o passar do tempo. Para tal, esperamos o interesse generoso dos financiadores para transformar o protótipo de Whalien em um sonar nômade independente, livre para coletar dados infrassônicos pelo assoalho marítimo durante sua vida útil. Temos a convicção se tratar de um dispositivo de interesse a todas as nações.

Dr.a. Ana Gutierrez

Chefe do comitê científico responsável pelo projeto Ilhas Sonoras 2019-2023